



ARTE EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO VISUAL: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO ESEC TAIM COMUNICA E EDUCA

Mariana da Rocha Silva (FURG) – marianarochasilva13@gmail.com

Fabiane Pianowski (FURG) – fabiane.pianowski@gmail.com

GT 6: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Resumo:

Na tentativa de refletir sobre se é possível desenvolvermos um trabalho nas redes sociais de forma consciente e que promova a experiência estética de forma positiva, foi elaborado o presente relato de experiência. O projeto de extensão ESEC TAIM: Comunica e Educa, iniciado em agosto de 2020, buscou promover um arte/educar ambiental, interdisciplinar e sensível através da criação e publicação de conteúdo de forma periódica nas redes sociais. Considerando questões relativas à comunicação visual, ao design pedagógico e ao contexto pandêmico em que nos encontramos, buscamos fortalecer a identidade visual da instituição, aproximando-a dos seus diversos públicos através do Instagram e Facebook. O crescimento das interações do público, número de seguidores e curtidas, nas redes sociais da ESEC Taim serviu como parâmetro de avaliação dos resultados do projeto. O trabalho conjunto entre universidade federal e outras instituições públicas, através de projetos de extensão interinstitucionais fortalece a formação dos graduandos, ao mesmo tempo em que devolve à sociedade parte dos seus investimentos.

Palavras-chave: ESEC Taim. Educação sensível. Comunicação visual.

1 Introdução

A Estação Ecológica do Taim (ESEC Taim – ICMBio/MMA) é uma Unidade de Conservação (UC) localizada entre os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul. Com 37 anos de história, a UC é considerada patrimônio nacional e internacional pelo seu trabalho de preservação e conservação ambiental, abrigando 30 espécies de mamíferos e mais de 250 espécies de aves migratórias.

Dada a importância da ESEC Taim, conjuntamente com a necessidade de desenvolver uma comunicação direta e multilateral com suas comunidades, reestruturar a identidade visual da Estação e o contexto pandêmico da Covid-19, surgiu o projeto de extensão ESEC Taim: Comunica e Educa, vinculado ao grupo de pesquisa CNPq/FURG Artes Visuais em Estudo (AVE) e ao Núcleo Artes Visuais em Estudo (NAVE), com o objetivo de revitalizar a sua identidade visual e estabelecer uma rede de comunicação com

os públicos que acompanham a Estação através das redes sociais¹. Todos os encontros, estudos e discussões do projeto aconteceram no formato virtual em decorrência das medidas de isolamento.

Segundo Paulo Freire (2006, p.69). "a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados", desta forma, através da criação e publicação de conteúdo de forma periódica nas redes sociais, promovemos ações de educação ambiental aliadas à arte e comunicação visual.

Durante o desenvolvimento do projeto, buscamos formas de diminuir o impacto da mudança visual no público, visto que, no ambiente virtual, somos constantemente bombardeados por elementos visuais de diversas formas e, a partir deste movimento, passamos a refletir sobre formas de trabalharmos e exercícios de um uso consciente da produção para as redes sociais. Nesse aspecto, surgiu a seguinte pergunta: como desenvolver essa produção virtual consciente, de forma que promova a experiência estética positivamente?

2 Desenvolvimento

Ao pensarmos na produção para as redes, nos baseamos nos princípios do Design Pedagógico, em que buscamos uma "(...) tentativa de construir um material educacional digital que possibilite ao usuário uma postura autônoma, motivadora, crítica, divertida, interativa, desafiadora, instigante, impressionante e colaborativa." (TORREZAN, 2009, p.3). Ao pensar na forma como tais produções irão impactar na vida do público, buscamos atribuir a mudança visual através de etapas, até o lançamento do logo ao qual construímos. O processo metodológico acaba por unir os tripés da Universidade, que são ensino, pesquisa e extensão de forma orgânica tanto para quem está atuando no projeto como para quem recebe os conteúdos.

Consideramos fundamental a forma como o público respondeu às produções², a maioria de forma positiva, rememorando suas próprias vivências na UC, interações entre

¹ ESEC Taim nas redes sociais: Instagram <https://instagram.com/esec_taim>; Facebook:<<https://www.facebook.com/estacaoecologicataim>>.

² Ao iniciarmos o projeto em agosto de 2020, a página do Instagram tinha em torno de 650 seguidores, passando a 1.423 seguidores, no final do mesmo ano, com média de 2 a 5 novos seguidores por dia; na página oficial do Facebook, criada a partir do projeto, temos atualmente 1.821 seguidores (dados atualizados em 22/09/2021), contando com a média de 2 a 5 novos seguidores por dia.

os animais, ações educativas, entre outros. Acreditamos que o fator desta troca entre o público e a Estação foi fundamental para o processo do projeto, pois ressaltou a importância das redes sociais e a forma como elas “configuram-se como um novo instrumento para mediar ações de Educação Ambiental.” (ARRUDA *et al.* 2017, p.3). Nesse aspecto, o que podemos inferir deste processo é que, assim como nos encaminhamos para formas de estar juntos durante estes tempos de pandemia, uma nova tendência vem surgindo concomitantemente: as redes sociais como espaço de divulgação de projetos de ensino, pesquisa e extensão das universidades de forma democrática e direta e de interlocução entre a sociedade e as instituições, sejam elas públicas ou privadas.

Este processo de mediação/educação artístico-ambiental no meio virtual colabora para uma educação transdisciplinar, ao mesmo tempo em que corrobora para a percepção e *práxis* de uma educação sensível, uma educação na qual “manifesta-se o parentesco consanguíneo do saber com o sabor: saber implica em saborear elementos do mundo e incorporá-los a nós.” (DUARTE JR., 2000, p.133), em outras palavras, o processo de participação do projeto culmina em um processo de formação e educação muito caro ao desenvolvimento humano na busca de uma educação sensível através do ver e pensar o ambiente e a paisagem.

3 Considerações finais

Para finalizarmos, colocamos aqui as palavras de Mirian Celeste Martins, que diz

Entre os múltiplos aspectos e pontos de vista, qual o espaço para que as interpretações pessoais aconteçam? Ou oferecemos a interpretação do curador, ou de um historiador, ou de um filósofo, ou...? O problema não é lidar com muitas interpretações, inclusive as que se opõem, mas considerar e apresentar apenas uma como a certa e única. (2014, p. 253)

O que apresentamos aqui, para além de um relato de experiência, é a profícua relação que existe entre a Universidade Federal do Rio Grande, os seus cursos de Artes Visuais e de Educação Ambiental. Uma boa vizinhança que vem produzindo pensamentos interdisciplinares e que são fundamentais para que, no futuro, não só essas áreas, mas todas as áreas do conhecimento conversem entre si de forma a visualizar um futuro próspero e coletivo. O projeto ESEC Taim: Comunica e Educa mostra-se apenas como um dos possíveis caminhos, dentre tantos, que a universidade pública pode percorrer para garantir uma educação de qualidade para todos.

Referências

ARRUDA, Eduardo Chierrito de; CIBOTTO, Bruna Mayara de Lima; MILANI, Rute Grossi. **Redes Sociais e Educação Ambiental, Novas Práticas e Velhos Desafios: Revisão Narrativa**. In: Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 16, 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 2017, p. 1392-1394. Disponível em: <<http://www.epea2017.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/05/651-E7-S1-REDES-SOCIAIS-E-A-EDUCA%C3%87%C3%83O-AMBIENTAL.pdf>>. Acesso em 19 de set. de 2021.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 233 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Educação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MARTINS, Mirian Celeste. **Mediações culturais e contaminações estéticas**. Revista GEARTE, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 3, dez. 2014. ISSN 2357-9854. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/52575>>. Acesso em: 22 set. 2021.

TORREZAN, Cristina Alba Wildt. **Design Pedagógico: um olhar na construção de materiais educacionais digitais**. Revista Novas Tecnologias na Educação, ISSN 1679-1916, V. 7 N° 3, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13569/0>>. Acessado em: 20 de set. de 2021.